

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS

# Mistagogia

A partir do documento da CNBB n. 107



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mistagogia a partir do documento da CNBB n. 107 / NUCAP.  
-- São Paulo : Paulinas, 2018. -- (Itinerários)

Bibliografia.  
ISBN 978-85-356-4402-9

1. Catequese - Igreja Católica 2. Celebração litúrgica  
3. Mistagogia - Igreja Católica 4. Ritos de iniciação - Aspectos religiosos - Igreja Católica 5. Sacramentos - Igreja Católica I.  
NUCAP-Núcleo de Catequese Paulinas. II. Série.

18-14741

CDD-268.82

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Mistagogia : Iniciação cristã :  
Igreja Católica : Cristianismo 268.82

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

1ª edição – 2018

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato*  
*Antonio Francisco Lelo*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Equipe Paulinas*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Produção de arte: *Tiago Filu*

Imagem de capa: *Marcantonio Franceschini*

Ilustrações: *Gustavo Montebello (p. 31)*  
*Sergio Ceron (pp. 32 e 46)*

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 — São Paulo — SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br>  
[editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo — São Paulo, 2018

# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO.....	7
ITINERÁRIO MISTAGÓGICO .....	9
Anunciar, celebrar e viver a fé.....	10
Devoção popular e mistagogia .....	13
SÍMBOLO .....	15
Rito .....	16
Iniciação .....	17
MISTÉRIO REVELADO .....	21
Mistério pascal.....	23
Memorial pascal.....	25
AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA.....	29
Ação do Espírito Santo.....	30
Mistério da Igreja.....	33
FÉ: A PESSOA ACOLHE O MISTÉRIO.....	39
QUATRO PASSOS DA MISTAGOGIA .....	43
1º passo: sentido cotidiano .....	43
2º passo: memorial bíblico.....	44
3º passo: sentido litúrgico.....	47
4º passo: compromisso cristão .....	48
VIVÊNCIA LITÚRGICA .....	51
Celebração do lava-pés .....	53
Celebração da partilha do pão.....	57
Exercício .....	58

# INTRODUÇÃO

---

O recente Documento n. 107 da CNBB sobre a *Iniciação à Vida Cristã*<sup>1</sup> propõe vigorosamente a mistagogia como método da catequese estendida como tarefa para toda a comunidade paroquial. Todos precisamos estar focados no mistério do Senhor que se revela na celebração litúrgica da comunidade. Por isso, o documento preconiza uma Igreja mistagógica e materna, capaz de promover o mergulho do catequizando no mistério de Cristo.

Assumir a mistagogia no itinerário da iniciação traz um diferencial para a nossa prática: fazer catequese unida com a liturgia. Isto porque o mesmo mistério de fé anunciado pela catequese é celebrado pela liturgia, sem diferença. Tanto o anúncio como a celebração têm uma única finalidade, levar a pessoa a viver o mistério de fé.

Nestes últimos anos, com a reflexão de *catequese renovada* aprendemos a unir a catequese com a vida, a Bíblia e a comunidade. Agora, chegou a vez de darmos mais um passo, saber unir a catequese com a liturgia. Para alcançar este objetivo teremos de ir além de uma prática cerimonial e devocional muito acentuadas, que precisam ser orientadas para o centro: o mistério pascal.

A catequese mistagógica nos ajudará a focar mais nossa atenção neste dado essencial: morrer com Cristo para o pecado (orgulho, vaidade, consumismo...) e renascer com ele para uma vida nova. Justamente, os sinais (Palavra, luz, vinho, óleo, pão), os gestos (soprar, ficar de pé, sentar, ajoelhar, impor as mãos) e as orações querem nos levar a participar da Páscoa de Cristo.

---

<sup>1</sup> CNBB. *Iniciação à vida cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Documentos da CNBB 107).

O primeiro capítulo mostra como a mistagogia acompanha todo o itinerário da iniciação cristã, incluindo neste a celebração sacramental. O documento não compreende a mistagogia apenas como um tempo específico, mas como iniciação ao mistério de Cristo que se dá nesta ampla relação entre catequese e liturgia.

O segundo capítulo trata do símbolo como experiência que nos leva a participar da realidade divina, além daquilo que nossos sentidos podem controlar. Por isso, o documento recomenda a via simbólica para ser iniciado no mistério.

O terceiro capítulo traz à luz o mistério de Cristo revelado e posto ao nosso alcance cada vez que na liturgia da Igreja fazemos memória da sua encarnação, dos seus gestos salvíficos e de sua Páscoa.

O quarto capítulo evidencia a ação do Espírito Santo que continua no tempo da Igreja os gestos salvadores de Jesus. Por isso, a liturgia torna-se acontecimento de salvação e produz hoje a iniciação ao mistério de Cristo.

O quinto capítulo apresenta o último elemento necessário para se fazer mistagogia: a fé da pessoa. Sem esta adesão, tudo permanece obscuro em razão da liberdade humana que deixará o ato sacramental incompleto.

O sexto capítulo, em forma de resumo do que foi abordado, indica quatro passos para se aproximar do símbolo litúrgico.<sup>2</sup>

O sétimo capítulo propõe um esquema de celebração com um símbolo e o percurso dos quatro passos acima. É um caminho para que o catequista aprofunde, na prática, a relação entre catequese e liturgia.

Esperamos que a leitura desta cartilha fortaleça nossa convicção de que em cada celebração tocamos o mistério, vemos o Senhor e sentimos sua presença pela força do seu Espírito.

---

<sup>2</sup> O Documento n. 107 não apresenta um método específico para se fazer mistagogia. Seguimos o n. 64 da Exortação Apostólica *O sacramento da caridade*, do Papa Bento XVI, para propor a vivência do rito litúrgico.

# ITINERÁRIO MISTAGÓGICO

---

Até meados do século V era comum o Batismo de adultos após um longo período de preparação genericamente chamado de catecumenato. O cume da iniciação dos adultos acontecia na celebração dos três sacramentos – Batismo, Confirmação e Eucaristia – na Vigília Pascal.

Pré-catecumenato	Catecumenato	Purificação	Mistagogia
Anúncio	Discipulado	Preparação próxima aos sacramentos	Experiência sacramental
		Quaresma	Tempo Pascal

O período posterior que continuava no tempo pascal era chamado de tempo da mistagogia. Esta palavra vem do grego *mist*, que indica “mistério, o oculto”, e *agagein*, “conduzir, guiar”. Refere-se a tudo o que ajuda a conduzir ao mistério (grego: *myo*, “fechar, ocultar”). Mistagogia significa “ser introduzido no mistério”, ou seja, no plano salvífico de Deus de salvar o mundo em Cristo (cf. Ef 1,3-13). Os recém-batizados foram introduzidos no mistério de Cristo pelos três sacramentos.

Esse tempo constituía o último da iniciação cristã dos adultos. Partia-se do princípio de que, uma vez iluminados pela fé do Batismo, os *neófitos* (recém-plantados ou plantas novas) achavam-se habilitados a compreender melhor a experiência dos sacramentos vivida por eles. Por isso que, durante todo o tempo de preparação, nada se falava sobre os mistérios contidos nos sacramentos.

As catequeses mais importantes, ditas mistagógicas – que iniciavam o indivíduo no entendimento do mistério da fé que o transformou –, ocorriam na semana de Páscoa. Essas catequeses têm uma forma própria de apresentar o mistério acontecido nos sinais do banho batismal, da unção crismal e da participação na mesa eucarística. Acabam unindo o anúncio da Palavra, com o acontecimento da salvação comemorado naqueles sinais, ao modo de vida esperado dos recém-batizados.

*Mais que um tempo específico da iniciação cristã, a mistagogia tornou-se um método de estudo dos sacramentos. Porque os Padres dessa época queriam ajudar os recém-batizados a passarem do pobre sinal visível do sacramento ao mistério de graça do qual são portadores.*

Ainda hoje, para os adultos, a Igreja dedica o tempo pascal para o aprofundamento, a inteligência do mistério celebrado nos sacramentos. O ingresso na realidade sacramental, tomada como participação na vida de Cristo, encontrará o seu aperfeiçoamento nesse tempo, o qual é marcado pela participação dos neófitos nas missas próprias aos domingos. Eles irão acorrer junto à comunidade para reforçar seus laços, sentir-se membros participantes.

## Anunciar, celebrar e viver a fé

O documento *Iniciação à vida cristã*, nn. 172-175, compreende a mistagogia como o tempo de aprofundamento da experiência sacramental, mas alarga sua compreensão. Podemos dizer que a “mistagogia se refere à dinâmica interior ou à pedagogia com que a própria celebração litúrgica e os seus agentes ajudam a celebrar em profundidade e, depois, a viver o mistério de Cristo”.<sup>1</sup>

Além de um tempo próprio de percepção, profunda e direta, do mistério celebrado, o anúncio que acontece na catequese aproximará

---

<sup>1</sup> “Mistagogia”, in: ALDAZÁBAL, José. *Vocabulário básico de liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 228.

mais plenamente o catequizando da realidade de fé e o tornará participante dela. Tal interação entre o anúncio da fé e a celebração da fé acontecerá ao longo de todo o itinerário e deverá levar à conversão a Cristo e culminar na celebração sacramental.

O Documento n. 107 considera a mistagogia como uma “progressiva introdução no mistério pascal de Cristo”, na qual desempenham papel importante nesse processo de imersão as celebrações litúrgicas e o aprofundamento dos sacramentos da Iniciação.<sup>2</sup> O n. 97 reitera que a incorporação ao mistério de Cristo “vai se realizando através de vários momentos relevantes do processo catecumenal e prossegue ao longo de toda a vida”.

O próprio adjetivo “progressivo”, tantas vezes empregado, indica que a iniciação cristã acontece aos poucos, ao longo do itinerário. Os ritos da iniciação vão moldando a personalidade do catequizando, a qual vai sendo sempre mais configurada ao mistério de Cristo. A maturidade torna-se, então, uma resultante do encontro da graça da celebração com a correspondente adesão do candidato.

Ao descobrir novos valores dados pelo anúncio da fé, o candidato entra cada vez mais em comunhão com o mistério pascal, porque é capaz de interiorizá-los, fazê-los seus, a ponto de *ressignificar* sua vida, mudar o modo de ser e de existir no mundo. Então, ele vai protagonizando o trânsito do velho ao novo ser humano, que culminará no Batismo. Assim, como cantamos, o catequizando entra como vaso velho e quebrado na olaria de Deus e sai como vaso novo e renovado.

“A expressão ‘Iniciação à Vida Cristã’ se refere tanto ao caminho catequético catecumenal de preparação aos sacramentos quanto aos próprios sacramentos que marcam a iniciação e a vida nova que deles nasce”;<sup>3</sup> portanto, o documento privilegia tanto o anúncio da Palavra (catequese) quanto o sacramento.

---

<sup>2</sup> Cf. CNBB. *Iniciação à vida cristã*, n. 60.

<sup>3</sup> *Ibid.*, n. 124.



Todo o itinerário é considerado de maneira mistagógica, na medida em que promove o contato direto do catequizando com o mistério revelado em Cristo. Isto acontece pelo desenrolar das catequeses durante os tempos de pré-catecumenato, catecumenato, purificação e mistagogia, e pelas celebrações de passagem e da Palavra, bênçãos, exorcismos, entregas do Creio e do Pai-Nosso e escrutínios. Em consequência, espera-se a conversão progressiva do candidato até culminar no sacramento.

O princípio “*lex orandi lex credendi* (que pode ser entendido: ‘oramos como cremos e cremos como oramos’) alimenta cotidianamente a vida de fé, em comunidade, para a missão. A este conjunto de experiências de fé e espiritualidade chamamos mistagogia”.<sup>4</sup>

A catequese unida à celebração litúrgica nos introduz diretamente no mistério, por isso é chamada de mistagogia, que é o exercício de perceber a comunicação da graça de Deus nos *símbolos celebrados* na liturgia.

O processo total da Iniciação à Vida Cristã é pensado como uma grande celebração que progride e amadurece através de sucessivas etapas em momentos precisos. Há um marco celebrativo que impregna cada um dos instantes em que o interlocutor avança gradualmente na sua experiência de vida cristã.<sup>5</sup>

A celebração sacramental situa-se no interior do processo catequético, porém não deve ser apresentada como meta final. A sua meta última é iniciar o catequizando na experiência de fé cristã, sem ignorar a importância da recepção dos sacramentos e a riqueza que trazem ao itinerário. Daí o insistente pedido de mudança de vocabulário: não focar na preparação sacramental, que é pontual e carrega

---

<sup>4</sup> Ibid., n.103.

<sup>5</sup> Ibid., n. 104a.

consigo a noção de curso que acaba, e sim na ideia de iniciação para o exercício da vida cristã.

## Devoção popular e mistagogia

Podemos avaliar a mudança que implica formar uma Igreja centrada na celebração dos mistérios do Senhor, a qual procura estabelecer um itinerário mistagógico. Vamos nos dar conta de que, se levado a sério, este elemento produzirá uma nova maneira de encarar a formação básica do cristão. Mesmo conhecido, não estamos habituados a ele. Ainda mais se considerarmos a força do componente devocional presente na prática cristã e na pastoral das comunidades, como também a busca social dos sacramentos desconectada da catequese e, por último, a compreensão da liturgia apenas como cerimônia ritual externa.

Lembremos que o catolicismo brasileiro se formou com pouca evangelização e muita devoção, por conta do tamanho das distâncias e pela falta de evangelização e de ministros ordenados. Porém, já é um bom sinal ter devoção a Jesus e conhecer um pouco do seu Evangelho. Esse é o início de um caminho que parte do seu chamado: “Vem e segue-me” (Mt 19,21c).

Daí como celebrar uma liturgia livre do fundamentalismo das curas, das libertações e das graças a todo custo, e do sacramento compreendido apenas como tradição social, tornou-se um desafio para vivermos, alegremente, a fé no Deus salvador de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo. Vamos celebrar ao Deus da vida apresentando-lhe nossas necessidades pessoais, nossas lutas e sentimentos. Sabendo, de antemão, que ele nos leva a alcançar o que precisamos no dia a dia e muito mais do que ousamos pedir.

A liturgia ressalta o caminho do discipulado, a transformação contínua do cristão nos mistérios celebrados, a fim de assumir a cruz cotidiana na perspectiva otimista da ressurreição na vida eterna. A liturgia

também nos prepara para acolher a vontade de Deus e seguir o seu plano em nossa vida. Isto requer leitura da Palavra e participação na oração da comunidade, especialmente da Eucaristia dominical.

“A educação na fé supõe [...] discernimento na busca de Deus, presente na religiosidade popular, e condução de todas as nossas devoções e práticas religiosas ao Mistério Pascal”.<sup>6</sup>

Neste ponto nosso documento remete para outro, o *Comunidade de comunidades*, n. 280:

“É importante valorizar a religiosidade popular como lugar de encontro com Cristo, pois a participação na sagrada liturgia não abarca toda experiência espiritual que se manifesta em diversas devoções e práticas religiosas. A piedade popular, porém, precisa ser impregnada pela Palavra de Deus e conduzida ao centro da vida litúrgica, isto é, à celebração do Mistério Pascal. Especialmente a devoção mariana será uma oportunidade privilegiada para acessar o caminho de seguimento de Jesus.”

Vamos partir do vigoroso substrato da fé popular para aprofundar o mistério de Cristo e amadurecer a fé. Também vamos orientar aqueles que buscam os sacramentos em nossas paróquias, oferecendo uma proposta mais completa e coerente de iniciação à vida cristã. “Fica para trás um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de cristandade [...] somos chamados a viver algo novo que nasce, por meio do impulso revitalizador do Espírito Santo.”<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Ibid., n. 151.

<sup>7</sup> Ibid., n. 52.